

## **festival materiais diversos 2025**

**Sessão descontraída  
Sara Anjo - Andar para trás**

**5 outubro de 2025 - 16h  
6 outubro de 2025 - 10h30 (sessão escolas)**



### **O que é uma sessão descontraída?**

As sessões descontraídas são sessões de teatro, dança, música, performance (entre outras) que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora, sendo mais tolerantes no que diz respeito ao barulho na plateia e à mobilidade por parte do público.

Estas sessões destinam-se sobretudo, mas não exclusivamente, a pessoas e famílias que não só pretendam beneficiar de um ambiente mais descontraído num espaço cultural, como também para famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiência sensorial, cognitiva, multideficiência ou outra, incluindo perturbações do neurodesenvolvimento, como por exemplo a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), demência ou perturbações da esfera sócio-emocional ou de saúde mental.

Mais informações em <https://acessocultura.org/servicos/sessoes-descontraidas/>.

O espetáculo “Andar para trás” da Sara Anjo será no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro (CAORG), situado na Rua Monsenhor Michel.

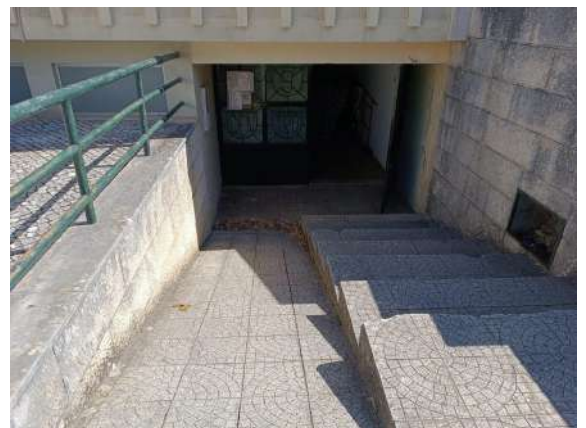
O espetáculo será apresentado no auditório do CAORG.

O acesso é feito pelas escadas, ou pela rampa, ambas ao nível da calçada.

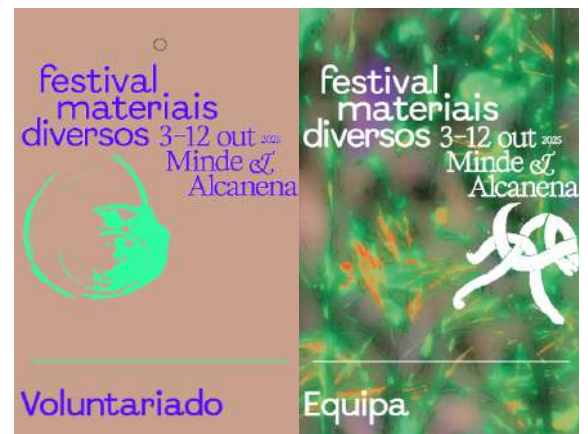


No fim destas escadas está um grande portão verde que estará aberto 30 minutos antes do espetáculo.

Quando chegares, vais encontrar a nossa bilheteira no exterior, junto ao portão. Caso ainda não tenhas adquirido o teu bilhete podes comprá-lo neste momento.



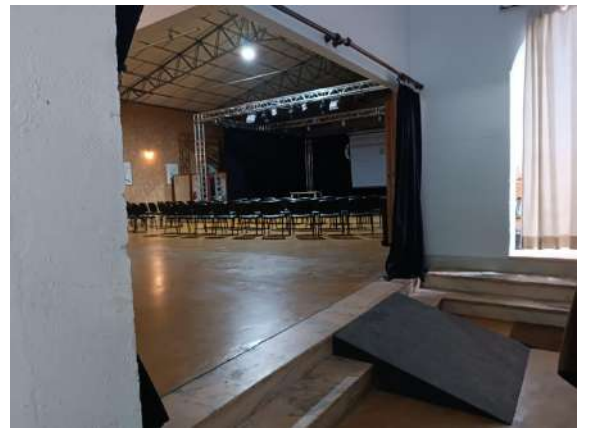
Todas as pessoas da nossa equipa têm ao pescoço uma fita com o seu nome e estão disponíveis para te ajudar e esclarecer as tuas dúvidas durante a tua visita ao festival materiais diversos.



Passando o portão verde temos uma pequena sala, o *foyer*, onde vamos aguardar um pouco enquanto os artistas se preparam para o espetáculo. Neste espaço existe uma casa-de-banho que é comum a todos, por isso lembra-te que a deves deixar limpa e arrumada. No foyer estão também os assistentes de sala que te vão ajudar quando entrares no auditório.



Subindo os dois degraus que estão à tua frente entras no auditório do CAORG.



Esta é a sala onde será apresentado o espetáculo. Durante o espetáculo a ideia é ver e ouvir tudo o que acontece. Senta-te confortavelmente, há cadeiras para todos. Se preferires podes ficar de pé ou até sentar-te no chão. Uma coisa muito importante, não podes tirar fotografias nem fazer vídeos.



Ao longo do espectáculo aparecem luzes fortes e sons fortes que te podem incomodar, tais como assobios e instrumentos com som metálico.

Sugerimos que tragas uns óculos de sol e uns abafadores de ruído para te ajudar a tolerar estes estímulos.

Se mesmo assim algo no espectáculo te incomodar, podes sair da sala e ir para um sítio mais sossegado. Podes levantar-te e ir para o foyer ou pedir a uma pessoa da equipa do festival para te acompanhar até lá. Podes voltar a entrar quando quiseres.



Podes também ir à casa de banho durante o espectáculo e depois voltar a entrar.



Se houver alguma emergência debes seguir as indicações dadas pela equipa do festival.



No fim do espetáculo podes bater palmas como forma de agradecimento e se quiseres até podes bater palmas de pé. Se não quiseres bater palmas, não tem mal. Podes aguardar que os aplausos terminem ou simplesmente sair da sala.



Vamos ver o espetáculo Andar para trás, da Sara Anjo.

*"Andar para Trás" é uma fábula dançada que convida o público a imaginar outros modos de caminhar pelo mundo. Qual é o teu horizonte? O que descobres quando caminhas? O que te diz o futuro?*



Este é um espetáculo de dança e por isso as pessoas que estão no palco vão contar-nos esta história sem usar palavras, vão usar apenas sons e o movimento do seu corpo. Vamos conhecê-los.



Este é o Artur Pispalhas, a pessoa responsável por todos os sons que vamos ouvir e que estará em palco a controlá-los.



Aqui temos a Josefa Pereira, uma das bailarinas.



Esta é a Sara Anjo, a criadora deste espetáculo e também uma das bailarinas.



E temos ainda o Reza Mirabi, que também estará no palco como bailarino.



Cada um de nós tem a total liberdade para imaginar e criar a sua própria história a partir do que estamos a observar.



Como neste espetáculo não existe texto, a cor e a intensidade da luz, assim como da música e dos sons, são muito importantes para que a história seja contada.



Vamos ouvir sons da natureza e de animais feitos pelos bailarinos.



Os bailarinos movimentam-se com a música e os sons que vamos ouvindo, pois, embora não falem, vão-nos dando algumas pistas do que nos pretendem contar através do movimento.



Há um momento em que as luzes e os bailarinos ficam um pouco mais agitados, mas continuamos a vê-los enquanto se mexem muito rápido.



Depois as luzes voltam ao normal e os bailarinos começam a mexer-se mais devagar. Começam a reproduzir formas enquanto emitem sons.



Durante o espetáculo, o Artur vai tocando alguns instrumentos e os bailarinos movem-se ao som da sua música.



Há também um momento em que os bailarinos fazem sons mais altos e com mais intensidade. Podemos tapar os ouvidos com as mãos ou colocar uns abafadores de ruído se o som nos estiver a incomodar.



As luzes apagam durante um bocado e depois, quando voltam a acender, podes bater palmas. O espetáculo terminou.

Os artistas agradecem.



**Indicação de momentos do espectáculo que podem incomodar alguns espectadores, sobretudo elementos sonoros e visuais intensos:**

0'00" a 6'00" – som de assobio e som de instrumentos de metal

10'30" – cena que pode assustar

11'15" – som de um intérprete a gritar

11'30" a 13'50" – som de um sintetizador com agudos fortes

13'47" – cena com muito barulho

15'00" – cena em que os intérpretes vão para perto da plateia e cumprimentam com um aperto de mão quem está na primeira fila

19'38" – som de uma flauta com um tubo que produz um som que parece vibrar – pode provocar um susto com um som muito agudo

23'00" – cena em que os intérpretes vão para perto da plateia. Podes tocar nas mãos dos intérpretes. Nesta cena, os intérpretes lambem as mãos, mas é apenas um espectáculo, não devemos lambem as mãos

23'40" a 24'40" – cena com luzes intermitentes e som forte

27'00" a 32'00" – cena com pouca luz

33'30" – cena em que um intérprete enrola um tecido respirável e seguro à volta da cara, mas é apenas um espectáculo, não devemos enrolar tecidos à volta da cara

38'23" até final – cena mais escura, com som agudo e alguns gritos

43'00" até final – cena com feixes de luz, móveis, que, esporadicamente, refletem para a plateia

## **Ficha artística e técnica:**

**Direção artística e Criação:** Sara Anjo

**Colaboração artística e interpretação:** Artur Pispalhas, Josefa Pereira, Sara Anjo, Reza Mirabi

**Sonoplastia:** Artur Pispalhas

**Cenografia:** Martina Manyà

**Figurinos:** Marisa Escaleira

**Design gráfico e ilustração:** Daniela Rodrigues

**Iluminação e direção técnica:** Cárin Geada

**Assistência à criação:** Flora Détraz

**Administração e gestão financeira:** Vítor Alves Brotas

**Produção:** agência 25

**Difusão:** Rodolfo Freitas

**Coprodução:** LU.CA, Cine-Teatro Municipal Curvo Semedo - Município de Montemor-o-Novo, Município de Sardoal – CCGV, Materiais Diversos

**Residências:** Estúdios Vítor Cordon, Oficinas do Convento, Teatro Viriato  
residência de coprodução: O Espaço do Tempo

**Apoio:** República Portuguesa | DGartés - Direcção Geral das Artes

**História visual:** revista por Inês Neto – APPDA LISBOA